



O ENSINO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM-PR

*Jorge Henrique de Lima Monteiro,
Gabriel Henrique Ornaghi de Araujo,
Sabrina Thais Borges Moreira da Silva,
Carlos Henrique Ferreira Magalhães

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Este trabalho tem como objetivo discutir o impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação de acadêmicos de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

A prática escolar foi realizada uma vez por semana em Colégios Estaduais da Cidade de Maringá-PR com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo da média nacional. Além das aulas, os pibidianos realizaram reuniões semanais para discutir o planejamento e as possibilidades de melhorias.

Para o ano de 2017, o conteúdo selecionado foi o ato humano de rebater por meio do esporte Badminton. Como é o ensinar no Pibid de Educação Física, tendo por objetivo a formação docente? Essas informações foram obtidas em relatos de aulas objetivadas durante o primeiro semestre do ano de 2017.

A interpretação dos relatos caracteriza o trabalho como pesquisa qualitativa, que consiste em analisar empiricamente o que foi objetivado na prática escolar pelos pibidianos e o que foi apropriado pelos alunos.

Apresentamos a seguir as características das aulas construídas a partir dos relatos: instrumentalização, problematização, ensinar, apropriação, sentido e significado.

Instrumentalização: Para Saviani (2013), o professor deve se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Como os instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a apropriação pelos alunos está na transmissão direta ou indireta por parte do professor.

Nas primeiras aulas, os pibidianos levaram aos alunos conceitos do ato humano de rebater dentro da sala de aula. Observando grande dificuldade, mudaram a metodologia,



levando o mesmo conteúdo teórico, porém na quadra poliesportiva, tendo assim maior atenção dos alunos. Têm-se aqui o que Saviani se refere à instrumentalização: metodologia que vise a maior apropriação dos alunos.

Problematização: Segundo Gasparin (2007), a problematização representa o momento em que há a prática social, do mesmo modo, para Saviani (2008), o professor deve despertar o pensamento crítico dos alunos.

Em aulas teórico-práticas, encontramos a problematização nos questionamentos dos alunos sobre a evolução histórica dos instrumentos (raquetes). Observou-se que a problematização era realizada quando questionados das dificuldades apresentadas utilizando diferentes instrumentos para rebater (entre o rebater do taco e raquete).

No sentido sociocultural, encontramos a problematização quando os alunos foram levados a refletir sobre os esportes que eles gostavam, mostrando afinidade com modalidades que possuem visibilidade midiática. Têm-se aqui o proposto por Saviani (2008) uma problematização despertando o pensamento crítico.

Ensinar: Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Capítulo III, Seção I da Educação, Art. 206 itens I e II, o ensino deve ser ministrado com igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, e também, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Mas como ensinar?

Para entender o ensinar é preciso ter conhecimento da atual situação da educação no Brasil. Segundo dados publicados pelo Governo Federal no Portal Brasil em 21/06/2017, o percentual de alunos em 2015 que abandonavam os estudos antes de se formarem foi de 11,2% no ensino médio, e de 5,4% nos anos finais do ensino fundamental. Sobre esse fracasso escolar, Weiss (2008) diz que é uma resposta insuficiente dos alunos a uma exigência da escola.

Assim, é preciso entender a aprendizagem para se evitar o fracasso escolar. Para Kupfer (2000), o ato de aprender pressupõe uma relação com outra pessoa. Para Martins (2011), ensinar é a transmissão dos conhecimentos historicamente sistematizados, também Saviani (2013) diz que é preciso ensinar a cultura clássica, o que foi produzido pelo homem durante a história. O fato do Pibid de Educação Física selecionar o badminton



como conteúdo clássico significou proporcionar aos alunos o contato com instrumentos, ou signos (raquetes e bolas, volantes), os quais não são acessíveis a sua classe social.

Apropriação: Para Saviani (2013) apropriação é a absorção e reprodução do conteúdo histórico que está sendo ensinado pelo professor.

Segundo Duarte (1999) a relação entre apropriação e objetivação está na apropriação de objetivações já existentes, determinado pelas ações de outros seres humanos. Assim a história é construída: o homem precisa se apropriar do conteúdo histórico social para assegurar suas condições de existência.

Durante as aulas, observou-se considerável apropriação pelos alunos do ato humano de rebater dos jogos mais simples (betis), até o esporte com uma das capacidades humana mais desenvolvida para rebater, o badminton. Nos relatos, os pibidianos problematizaram os aspectos histórico-culturais dos instrumentos para os diferentes esportes de rebater. Essa metodologia possibilitou maior apropriação do conteúdo, ao observar a reprodução dos alunos quando respondiam, demonstrando a apropriação cultural relatada por Saviani. Em determinada aula, com o tema de rebater no frescobol, um aluno manejava o instrumento raquete utilizando empunhadura do tênis de mesa. O pibidiano, então, o questionou sobre sua empunhadura. O aluno respondeu que estava correta, pois ele a utilizava para jogar tênis de mesa. O aluno foi questionado se os instrumentos então possuíam as mesmas proporções, e o aluno respondeu que não, verificando que sua empunhadura dificultava seu desempenho na atividade, assim, se apropriando e reproduzindo o conhecimento.

Sentido e Significado: Cada objeto e expressão corporal possui um sentido e significado para a construção da aprendizagem humana. Assim, em uma aula foi apresentado aos alunos o signo volante (utilizado para a prática de badminton). Segundo Martins (2011) os signos para Vigotski são os mediadores semióticos das relações dos homens com a cultura humana. Com o volante, os alunos foram questionados quanto a sua evolução. Um aluno relatou que não tinha interesse em participar, pois não tinha sentido. O pibidiano perguntou o porquê de não ter sentido, o aluno disse que era chato, pois nunca teve contato com o objeto. Martins (2011) afirma que o signo só tem seu significado por meio da função instrumental assumida. Para Duarte (1999) a atividade humana possui um



motivo, quando se divide em ações. A coincidência entre o objeto sobre qual o homem age e o motivo pelo qual está agindo deixa de existir. A relação entre motivo da atividade e o objetivo ou objeto da ação é chamada por Leontiev (1978 apud Duarte 1999) de “sentido”.

Considerações finais: O Pibid de Educação Física da UEM é um projeto fundamental para a formação de professores. Constatamos que o mesmo também proporciona o desenvolvimento humano dos alunos dos colégios participantes, haja vista que a atividade proporciona o desenvolvimento do psiquismo humano (MARTINS, 2011)

Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de contato com a educação pública, com qualidade, é uma experiência didático-pedagógica significativa. Ter acesso a diversos tipos de instrumentalizações, utilizando metodologia que vise emancipar os filhos da classe trabalhadora, pode ser considerado o papel do Pibid de Educação Física da UEM, o que norteia um futuro dos profissionais da área.

Palavras chave: Ensino, Formação de Professores, Prática Escolar.

Referências:

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11.ed.rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 4ª Ed. – SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Edição comemorativa. Campinas – SP: Autores associados, 2008.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso: 16 de Agosto de 2017.

Portal Brasil. Evasão escolar cai em todas as etapas de ensino. Disponível em: (<http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/06/evasao-escolar-cai-em-todas-as-etapas-de-ensino>). Acesso: 31 de Agosto de 2017.



WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13. Ed. rev. Atual. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2008.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 2000.

MARTINS, L. M. **O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 248 p. (Tese Livre-Docente). Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista. Bauru-SP, 2011.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo – 2. ed. – Campinas, SP: Autores associados, 1999. – (coleção Contemporânea).

Notas:

1 Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: jlima_monteiro@hotmail.com.

2 Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: gabriel_ornaghi@hotmail.com.

3 Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sabrinaborgesm@gmail.com.

4 Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: henryferrer@gmail.com.